DIVERSIDADE SEXUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: uma proposta de pesquisa.[1]

MÁRCIA BARBOSA SILVA [2]

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, sobretudo a partir do final da década de 70 do século passado, a produção historiográfica brasileira passou por profundas reformulações conceituais e epistemológicas, resultado em grande parte das novas tendências calcadas na Nouvelle Histoire e na História Social Inglesa, que elegeram como objeto de estudo temas relativos ao cotidiano, à vida privada, às mentalidades coletivas, ao imaginário e às representações sociais de segmentos até então desprezados pela dita "História oficial". (FERNANDES, 2005: p.1).

Essa renovação teórico-metodológica se fez sentir, também, no âmbito da História da Educação com a introdução de novos temas e objetos de pesquisa, a saber: a história do ensino e a constituição das disciplinas escolares, o livro escolar e as práticas de leitura, as questões relacionadas ao gênero, à infância e aos grupos étnicos, entre outros. (FERNANDES, 2005: p.1).

Diante dessas novas possibilidades de se estudar a história da educação e sabendo que a diversidade sexual aos poucos vem se tornando tema freqüente na mídia, em jornais, revistas, novelas e programas de televisão. Sabendo ainda que os discursos sobre o sexo e sobre a homoafetividade vêm sendo incitado e levado às nossas casas seja nas novelas quando casais de homossexuais são representados ou em programas que discutem sobre o tema. Ficam as perguntas: as escolas, enquanto bases formadoras da educação estão cumprindo seu papel na construção de uma educação mais justa e democrática? Será que os discursos sobre a diversidade sexual estão sendo incitados? E nos livros didáticos de história como ocorre a representação da diversidade sexual?

A partir dessas inquietações me surgiu a idéia de trabalhar no mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, o projeto intitulado: **"**Diversidade sexual nos livros didáticos de História no PNLD? (2000-2010)", que foi recentemente aprovado

[1] Trabalho desenvolvido sob a orientação do professor Dr. Itamar Freitas.

[2] Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Ensino de História pela Faculdade São Luís de França. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe e bolsista CAPES.

e encontra-se em andamento. Objetiva-se nesse projeto analisar os discursos sobre sexualidade e diversidade sexual nos livros didáticos, para tanto irei utilizar duas categorias que Michael Foucault utiliza na triagem sobre a história da sexualidade: o discurso e a sexualidade. Para esta pesquisa serão utilizadas as coleções de História destinadas para os anos finais do ensino fundamental que são avaliadas e distribuídas pelo PNLD nos anos de 2000-2010 e que serão adquiridas por meio de arquivos particulares e na biblioteca do Instituto Histórico e Geográficos de Sergipe. Como esse projeto encontra-se em andamento, esta comunicação levantará mais questões do que respostas.

O PAPEL DA ESCOLA

A construção de uma sociedade mais democrática e justa tem por base a escola, local onde atuam os atores sociais – professores e alunos em especial - e onde são utilizadas as ferramentas – como o livro didático - auxiliares na construção de identidades e na formação de cidadãos esclarecidos, que respeitem a diversidade cultural, de valores e de crenças, bem como a multiplicidade de comportamentos relacionados à sexualidade. Assim, é importante refletir sobre estas questões no ambiente escolar, visto que na escola encontra-se uma variedade de indivíduos com experiências de vida, sonhos e realidades específicas e, compreender, aceitar e saber como lidar com esta diversidade é de fundamental importância para a construção de uma educação justa e democrática

Sobre a função da educação Lionço e Diniz nos alertam que:

> *A função da educação não se reduz à transmissão formal de conhecimentos, sendo a escola um espaço público para a promoção da cidadania. O Estado democrático de direito assegura o reconhecimento da diversidade de valores morais e culturais em uma mesma sociedade, compreendida como heterogênea e comprometida com a justiça e a garantia universal dos direitos humanos e sociais. A vivência escolar permite a apresentação da realidade social em sua diversidade. (LIONÇO, DINIZ, 2009: p.12).*

As autoras nos alertam ainda que:

> *A discriminação é uma prática social que marca o cotidiano das escolas. Opera a desqualificação do outro, podendo acarretar graves danos pessoais e sociais. Entende-se a prática discriminatória como a valoração das diferenças de modo a promover desigualdades ou prejuízos para as partes desqualificadas. A educação é uma ferramenta política emancipatória, que deve superar processos discriminatórios socialmente instaurados, a fim de transformar a realidade pela reafirmação da ética democrática. Nesse sentido, a escola é um espaço de socialização para a diversidade. (LIONÇO, DINIZ, 2009: p.12)*

Analisando a função da escola apresentada por Tatiana Lionço e Debora Diniz organizadoras do livro *Homofobia e educação um desafio ao silêncio* nos questionamos a escola está cumprindo o seu papel de promover a cidadania? Ela está servindo como ferramenta emancipatória de processos discriminatórios?

O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO

Sabemos que os livros didáticos são ferramentas de ensino que assumem papel importante na construção e na transmissão do conhecimento. Ele acompanha as crianças desde o início de sua vida escolar. Desta forma, este instrumento assume papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e muitas vezes é o único livro ao qual professores e alunos têm acesso.

Itamar Freitas define o livro didático como:

> *Um artefato impresso em papel, que veicula imagens e textos em formato linear e seqüencial, planejado, organizado e produzido especificamente para uso em situações didáticas, envolvendo predominantemente alunos e professores, e que tem a função de transmitir saberes circunscritos a uma disciplina escolar (FREITAS, no prelo: p. 76-77).*

Com base nessa definição, notamos que o livro didático é formado por uma série de elementos (textos, imagens) e que ele é o manual do aluno e do professor, pois assume o papel de transmissor de conhecimento por ser utilizado em situações de ensino e aprendizagem. E ele proporciona ao aluno a base da construção de seu conhecimento e de seus valores morais dentro da sociedade e do grupo em que está inserido. Diante disso as representações e discursos sobre a diversidade sexual nos livros tornam-se essenciais para que seja dado inicio a uma educação na qual respeite a diversidade.

Segundo Freitas (2009, p.7), para o aluno, o livro didático: "... contempla a matéria a ser lecionada, as atividades que viabilizam a aquisição de capacidades necessárias ao convívio em sociedade, à sobrevivência no mundo do trabalho e à construção da cidadania..." . A partir dessa afirmação, percebemos a importância do livro como um agente construtor dos valores da sociedade, pois na maioria das vezes, como lembra Freitas "... Os livros didáticos são, em muitos casos, o único impresso que o professor lê durante um ano e os únicos exemplares que constituem a biblioteca

familiar da maioria dos alunos e dos pais ou responsáveis pelos alunos da escolarização básica no Brasil".

É notório que são os livros didáticos os instrumentos que formalizam a transmissão de conhecimentos para a formação dos alunos e tem função primordial na formação escolar para o exercício da cidadania. Considerando a importância do livro no processo educacional e para a formação de identidades, e sabendo que os livros didáticos são ferramentas pedagógicas para a promoção dos princípios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo ainda a sexualidade um tema transversal a ser trabalhado nos currículos escolares, devemos nos questionar se existe uma incitação dos discursos sobre diversidade sexual nas coleções de livros didáticos de história que são avaliadas e distribuídas pelo PNLD ao longo da primeira década do século XXI.

Diante dessa proposta de pesquisa, Serão levantados vários questionamentos: quais as principais mudanças e continuidades nas imagens utilizadas para representar a sexualidade nos livros didáticos de História? Os livros didáticos como a principal ferramenta de ensino esta promovendo discursos que promovem a cidadania? Como contribuem para a diminuição da homofobia no espaço escolar? Será que seus conteúdos adéqua-se as exigências das políticas públicas?

Diante dessas indagações, iremos observar como os livros didáticos de História exploram o discurso sobre sexualidade, para perceber como esse importante agente no processo educacional contribui na luta contra o preconceito e discriminação da diversidade sexual.

No que se refere ao livro didático o professor Kazumi Munakata (1997, p.84), afirma: "o livro didático é um artefato de papel e tinta, costumeiramente utilizado em situações didáticas". Ele também alerta que: "não são meramente idéias, sentimentos, imagens, sensações, significações que o texto possa representar. Nem tampouco é o texto em abstrato, pois esse texto de que as pessoas normalmente vêem apenas idéias, sentimentos, imagem, etc., é constituído de letras (confeccionadas com tinta sobre o papel) segundo uma família de tipo (ou face de tipo ou fonte), que lhes dá homogeneidade**".**

Circe Bitencourt (2004) afirma que: As pesquisas e reflexões sobre o livro didático permitem apreendê-lo em sua complexidade. Apesar de ser um objeto bastante

familiar e de fácil identificação, é praticamente impossível defini-lo. Pode-se constatar que o livro didático assume ou pode assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares. Por ser um objeto de "múltiplas facetas", o livro didático é pesquisado enquanto produto cultural; como mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista; como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares; e, ainda, como veículo de valores, ideológicos ou culturais.

Os livros escolares, de modo geral, configuram um objeto em circulação – como bem frisa Chartier (1990) – e, por essa razão, são veículos de circulação de idéias que traduzem valores, como já dissemos, e comportamentos que se desejou que fossem ensinados. Some-se a isso o fato de que a relação entre livro escolar e escolarização permitem pensar na possibilidade de uma aproximação maior do ponto de vista histórico acerca da circulação de idéias sobre o que a escola deveria transmitir/ensinar e, ao mesmo tempo, saber qual concepção educativa estaria permeando a proposta de formação dos sujeitos escolares.

Nesse sentido, então, esse tipo de fonte pode servir como um indicador de projeto de formação social desencadeado pela escola. Isso é permitido por meio das interrogações que podem ser feitas, quer em termos do conteúdo, quer de discurso, sem deixar de levar em consideração aspectos referentes a temporalidade e espaço. O que, por sua vez, possibilita indagar sobre a que e a quem serviu como um dos instrumentos da prática institucional escolar. Nesse aspecto em particular, vincula-se à história das instituições escolares e, amplamente, à das políticas educacionais.

A IMPORTÂNCIA DO DISCURSO SOBRE SEXUALIDADE

Michael Foucault no livro *História da sexualidade I:* a vontade de saber traça um marco de novas abordagens sobre as questões da sexualidade, tendo dele derivado uma série de teorias, como aquelas que buscam entender as complexas relações de gênero e os significados, efeitos e propagação do pensamento homofóbico. Em nossa pesquisa, ele é fundamental, sobretudo pela clara demarcação histórica do nascimento de uma ideologia da sexualidade de matriz heterosexista e reprodutivista.

Tal referência implica assumir, nas palavras do Foucault, que: “a sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico” e que “não se deve concebê-la como uma espécie de dado da natureza que o poder é tentado a pôr em xeque, ou como um domínio obscuro que o saber tentaria pouco a pouco desvelar” (FOUCAULT,1988: p. 100).

Ainda com base em Foucault observamos como é necessário incitar um discurso sobre o sexo:

> *Deve se falar do sexo, e falar publicamente, de uma maneira que não seja ordenada em função da demarcação entre o lícito e o ilícito, mesmo se o locutor preservar pra si a distinção (é para mostrá-lo que servem essas declarações solenes e liminares); cumpre falar do sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar mas gerir ,inserir em sistemas de utilidade ,regular para o bem de todos ,fazer funcionar segundo um padrão ótimo ,o sexo não se julga apenas ,administra-se(...) (FOUCAULT,1988, p.30e31).*

Notamos ai a importância dada ao discurso sobre o sexo, sobre a quebra dos tabus, lembrando sempre da importância de não levar esse discurso para o campo do licito e do ilícito. Portanto é importante saber como estão sendo inseridos estes discursos nos livros distribuídos pelo PNLD. Observando sempre quais as mudanças e permanências que giram em torno do discurso sobre sexualidade e conseqüentemente sobre diversidade sexual no campo da história da educação.

Guacira Lopes no GT de *Gênero, sexualidade e educação,* defende que:

> *“Conviver com um sistema de leis, de normas e de preceitos jurídicos, religiosos, morais ou educacionais que discriminam sujeitos porque suas práticas amorosas e sexuais que não são heterossexuais é, para mim, intoleráveis. Mas esse quadro parece representar, em linhas mais ou menos gerais, a sociedade brasileira. Por isso, sinto-me autorizada a afirmar que a sexualidade ou as tensões em torno da sexualidade constituem-se numa questão que vale a pena colocar em primeiro plano”.(UFRGS .**GT:** Gênero, sexualidade e educação / n. 23).*

Tanto Guacira Lopes, quanto Michael Foucault mostra a importância em se estabelecer um diálogo em torno do sexo. Michael Foucault defendendo o discurso e Guacira a valorização da temática em uma sociedade, que segundo ela discrimina os sujeitos porque suas práticas amorosas e sexuais não são heterossexuais. Diante disso é notória a importância de se incitar os discursos sobre sexualidade nos livros didáticos,

tendo em vista que o livro didático é um dos mais importantes elementos escolar para formação do aluno e espera-se que ele contribua para formação de indivíduos que respeite as diferenças seja elas culturais ou sexuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, fica claro, que este trabalho faz parte dos primeiros passos de um projeto de mestrado, que pretende refletir como os livros didáticos de História exploram o discurso sobre sexualidade, e perceber como esse importante agente no processo educacional contribui na luta contra o preconceito e discriminação a diversidade sexual.

Buscou-se nele também, apresentar os objetivos desse projeto de pesquisa que pretende perceber as mudanças e permanências na abordagem dos discursos sobre sexualidade e examinar como os livros didáticos de História estão contribuindo para a diminuição da homofobia no espaço escolar, e se os livros ao longo das primeiras décadas do século XXI contribuíram para a construção de uma ideologia da sexualidade de matriz heterosexista e reprodutivista, bem como, se eles estão respeitando os princípios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sabendo que a sexualidade é um tema transversal a ser trabalhado nos currículos escolares.

Bibliografia:

BITENCOURT, Circe. *Em Foco: História, produção e memória do livro didático.* Disponível em http://www.scielo.br/scielo. php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=ptpt> acessado em 15 de setembro de 2010.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural*: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

FERNANDES. José Ricardo Oriá. *O livro didático e a pedagogia do cidadão: O papel do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no ensino de História.* Saeculum-Revista de História [13]; João Pessoa. Jul/dez.2005. Disponível em: www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum13_art09_fernandes.pdf acessado em 15 de setembro de 2010.

FREITAS. Itamar. *História Regional para a escolarização básica no Brasil: O texto didático em questão (2006/2009).* -São Cristovão: Ed. UFS, 2009.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade, I: A vontade de saber;* trad. De Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. *História da sexualidade, II: O uso dos prazeres;* tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. –12ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. *História da sexualidade, 3: O cuidado de si;* tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque;revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

KAMEL, Luciana. Diversidade sexual nas escolas: o que os profissionais de educação precisam saber / Luciana Kamel; Cristina Pimenta. - Rio de Janeiro: ABIA, 2008

LiONÇO. Tatiana; Diniz. Débora (Org.). *Homofobia e Educação um desafio ao silêncio*. Brasília – DF: Editora UNB, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. *GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO:das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas*– UFRGS .**GT:** Gênero, sexualidade e educação / n. 23

MUNAKATA, Kazumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos.* São Paulo, 1997. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.